

Avaliação dos Achados do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência e Cognitivo (P300) em indivíduos afásicos

KAMILA GROTTO ¹, PRICILA SLEIFER ²

¹ Acadêmica de Fonoaudiologia da UFRGS

² Fonoaudióloga, Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: As doenças vasculares encefálicas são lesões do tecido encefálico em decorrência de algum processo patológico dos vasos sanguíneos encefálicos. A mais frequente das doenças vasculares encefálicas é o acidente vascular cerebral (AVC), que é caracterizado por um déficit neurológico focal de instalação súbita. Os AVCs podem demonstrar quadros clínicos complexos dependendo da sequela lesional e da severidade do acometimento da função linguística. Uma variedade de alterações de fala e de linguagem pode surgir em decorrência de um AVC. Alterações no conteúdo, na forma, e no uso da linguagem e de seus processos cognitivos subjacentes, tais como percepção e memória podem definir uma afasia. O comportamento auditivo abrange todas as reações a sons manifestadas primeiramente por reações motoras. Ele depende tanto de estruturas centrais e periféricas quanto da integridade biológica e psicológica do indivíduo. A via auditiva precisa estar íntegra da orelha externa ao córtex auditivo para que a informação seja detectada, transmitida e interpretada. Como o processamento cognitivo tem forte base da linguagem, a afasia pode causar déficits ainda nas tarefas consideradas simples e de conteúdo incerto até nas tarefas em que envolvam organização complexa e integração de termos linguísticos. Os potenciais evocados auditivos de longa latência (PEALL) refletem a atividade eletrofisiológica cortical envolvida nas habilidades de atenção, discriminação, memória, integração e capacidade de decisão. Na audiolgia, atualmente, o P300 é considerado fundamental pois, é capaz de captar potenciais elétricos gerados no sistema nervoso autônomo central (SNAC) relacionados com a cognição, representando um método diagnóstico único, possibilitando entender os processos cerebrais subjacentes ao processamento e percepção auditivas.

OBJETIVO: apresentar uma análise dos achados obtidos no Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência e Cognitivo (P300) em indivíduos com afasia decorrente de AVC; correlacionar os achados encontrados na pesquisa do P300 e PEALL entre os tipos de afasia dos indivíduos e local da lesão cerebral; comparar os resultados obtidos na pesquisa do P300 e do PEALL com afásicos entre os sexos e; correlacionar os achados encontrados na pesquisa do P300 e do PEALL com afásicos analisando o período de tempo em que ocorreu o AVC.

METODOLOGIA: Os sujeitos em estudo serão doze adultos que apresentem sequela causada por AVC, comprovada por ressonância magnética ou por tomografia computadorizada, atendidos na clínica de Fonoaudiologia da UFRGS. Os participantes serão atendidos no Hospital São Lucas da PUCRS onde será realizada anamnese, abordando dados como idade, profissão, escolaridade, tipo de AVC, local da lesão no cérebro, data do(s) AVC(s), doenças relacionadas, entre outros. Posteriormente será realizada a avaliação audiológica básica e em seguida serão realizados os exames P300 e PEALL, tendo como desfecho clínico a observação e registro das respostas eletrofisiológicas.

A partir desse estudo, pretende-se contribuir com a literatura, visto que, apesar da sua importância, ainda existem poucos estudos em que se estabeleça a relação dos achados do P300 e PEALL em indivíduos afásicos que sofreram AVC.

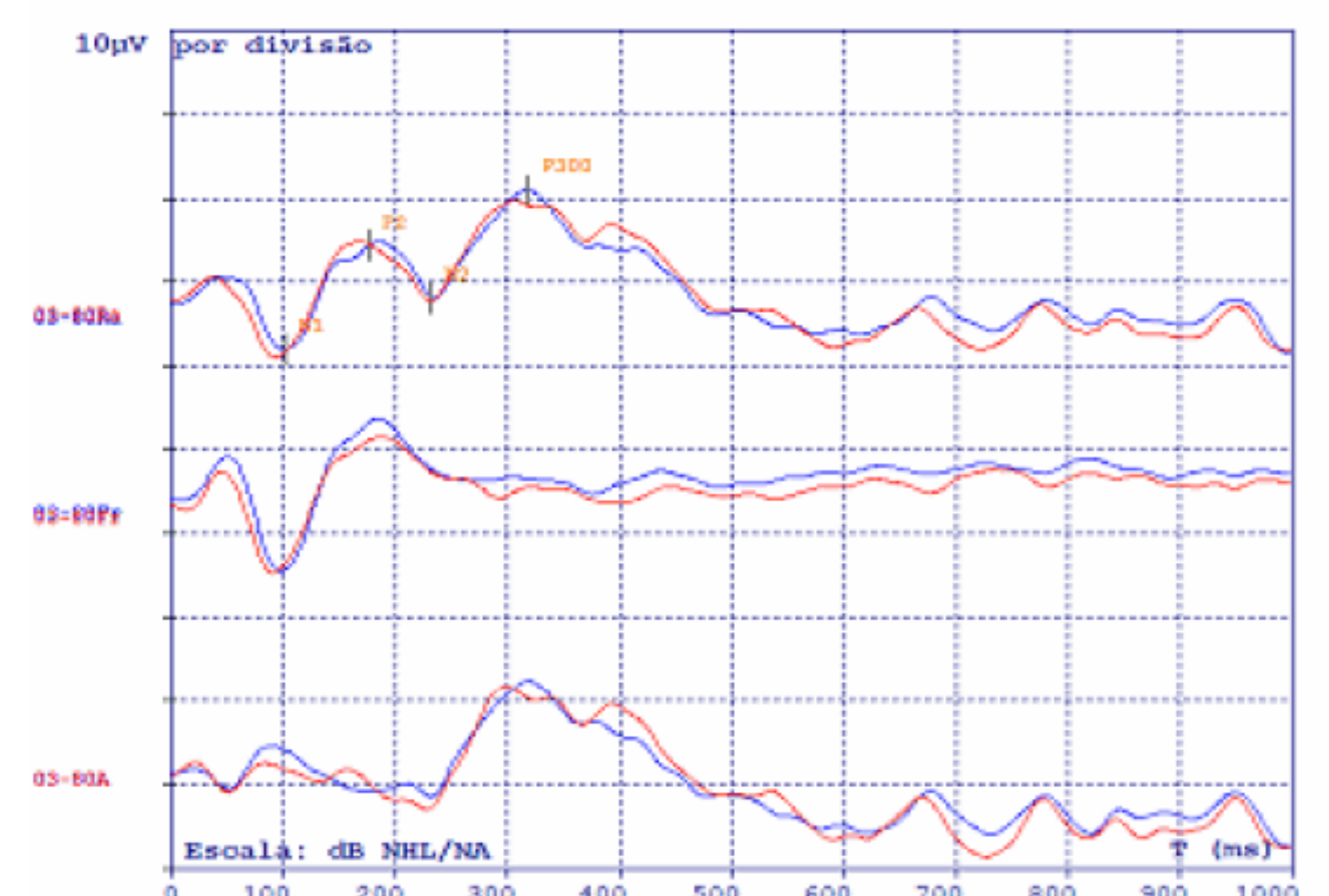
REFERÊNCIAS:

CÓSER, M.J.S. et al. Latência do potencial evocado auditivo P300 em idosos. Braz. J. Otorrinolaryngol., vol.76, n.3, p. 287-293, maio/jun. 2010.

COSTA, S.M.B.; COSTA FILHO, A.O.; CARDOSO, M.R.A. Os efeitos da idade e sexo na latência do P300. Rev. Bras. Otorrinolaryngol., v.68, n.6, p. 891-4, nov./dez. 2002.

ORTIZ, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição. Manole, 2010.

SCHOCHAT, E. Respostas de longa latência. In: CARVALHO, R.M.M. Fonoaudiologia: informação para a informação: procedimentos em audiolgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

voluntária